

## DIVERSIDADE E DESIGUALDADES NA EDUCAÇÃO: Polisssemia e complementaridade em pesquisas do Norte e do Sul

Corina Borri-Anadon<sup>1</sup>  
Gustavo Gonçalves<sup>2</sup>  
Kelly Russo<sup>3</sup>  
Marcelo Ribeiro<sup>4</sup>  
Mônica Rahme<sup>5</sup>

Entre 23 e 27 de agosto de 2021 aconteceu, de forma remota, o **Seminário Internacional Diversidade e Desigualdades na Educação: polisssemia e complementaridade em pesquisas do Norte e do Sul**, um evento interinstitucional organizado de maneira bilíngue em francês e português, que promoveu intercâmbios entre estudantes da Pós-Graduação no campo da Educação do Brasil e do Quebec.

Durante os cinco dias do evento houve uma intensa relação entre participantes, propiciando um rico espaço de aprendizagem mútua e reflexão coletiva sobre questões relacionadas aos desafios que cada sociedade enfrenta no contexto de reconhecimento da diversidade e da luta contra as

---

<sup>1</sup> Doutora em educação e professora titular do departamento de educação. Seu trabalho acadêmico se organiza em três eixos: diversidade etnocultural, linguística e religiosa na formação docente, processos de inclusão-exclusão na educação especial e práticas escolares de profissionais de saúde. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7361-8632>. E-mail: corina.borri-anadon@uqtr.ca.

<sup>2</sup> Doutor em políticas públicas e formação humana e Mestre em educação. Suas pesquisas versam sobre o trabalho docente e a problemática de inclusão e exclusão na educação. Graduado em psicologia e fonoaudiologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4402-7550>. E-mail: gustavo.goncalves@cja.ufsb.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora em Educação e Mestre em Ciências Sociais, desenvolve projetos de extensão e de pesquisa sobre temas relacionados à diversidade etnocultural e linguística na educação; educação escolar indígena; e educação em direitos humanos. Coordena o Núcleo de Estudos sobre Povos Indígenas, Interculturalidade e Educação (NEPIIE-FEBF/UERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1756-1173>. E-mail: kellyrusso@gmail.com.

<sup>4</sup> Seus estudos de pós-graduação foram realizados em universidades quebequenses (UQAC/UQAM) e um pós-doutorado no Brasil (UFBA). Editor da Revista de educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (REVASF), coordena a projeto de pesquisa “A relação das crianças com os seus pais o lugar da brincadeira?” realizado em cooperação com a UQTR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-7383>. E-mail: mribeiro27@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutora em Educação. Seus projetos de pesquisa estão relacionados ao processo de inserção escolar de estudantes com deficiência, relacionado ao tema da convivência entre pares, apoio à escolarização e formação docente. Participa do projeto Arte e Diferença e coordena o Grupo de estudos Corpos Mistos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2123-2989>. E-mail: monicarahme@ufmg.br.

desigualdades na educação. Este Dossiê da revista PERIFERIA registra, portanto, alguns dos debates presentes no “Seminário Internacional Diversidade e Desigualdades na Educação: polissemia e complementaridade em pesquisas do Norte e do Sul”, a partir de uma perspectiva de complementaridade, sem negar limites e desafios.

Ao reconhecer as tensões, e refletindo sobre a experiência do seminário, chegamos à conclusão de um saldo muito positivo. As diferenças sociais, culturais e políticas dos participantes possibilitaram uma experiência muito profícua de troca e aprendizagem coletiva por meio de videoconferências, com apresentação e discussão dos vinte projetos de pesquisa selecionados.

Na avaliação dos participantes, o conteúdo do seminário efetivamente contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos e para o maior aprofundamento ao desenvolverem pesquisas sobre a diversidade e a luta contra as desigualdades na educação. Também foi visível o engajamento ético e político de quem trabalha no campo da educação. Esta postura que se traduziu em uma reflexão importante sobre o posicionamento dos pesquisadores(as) como atores em um necessário processo de transformação das sociedades dois contextos, Brasil e Québec.

Este Dossiê da Revista PERIFERIA pretende fortalecer vínculos entre pesquisadores brasileiros e quebequenses, como também propiciar novas possibilidades de trocas inspiradas nos debates ocorridos ao longo do evento.

A partir dos cinco conceitos-chave que estruturaram a programação do seminário (<https://sites.google.com/view/diversite-desigualdades>), interculturalidade, inclusão, integração, equidade e justiça social; esta publicação estabelece um diálogo que aproxima experiências de pesquisa, criando um espaço para mobilização e produção de conhecimento no debate sobre diversidade e desigualdades na educação.

Nesta publicação é possível encontrar trabalhos que contribuem para o debate sobre a polissemia, as tensões e os limites desses conceitos-chave, assim como reflexões que apontam para as implicações teórico-metodológicas de acordo com contextos nacionais e locais, públicos-alvo e campos disciplinares específicos. Os trabalhos discutidos ao longo do evento foram organizados em

duas seções. Na primeira parte, encontram-se artigos que dialogam mais diretamente com os eixos de **interculturalidade, inclusão e integração.**

O artigo de **Beatriz Souza** (UFES) e **Brunela Vincenzi** (UFES) discute a perspectiva intercultural a partir de uma análise sobre os serviços de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) oferecidos em situações humanitárias. As autoras contextualizam esse debate na cooperação internacional e discutem os limites desse conceito quando os sujeitos dessas políticas não encontram oportunidade de participar ativamente no desenho dessas intervenções.

**Anamaria Viana** (UFMG) e **Mônica Rahme** (UFMG) discutem aspectos relacionados ao Projeto de extensão “Arte e Diferença”, desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais desde 2017. O Projeto se apoia em princípios orientadores que têm na acessibilidade, na ludicidade, na autoralidade, na articulação entre o singular e o coletivo, referências centrais para pensar os avanços, limites e desafios da inclusão. Além de focalizar elementos relacionados à proposta metodológica do Projeto, o texto aborda os efeitos do Projeto para o percurso formativo das estudantes, tendo em vista a constatação de que a temática da “deficiência” ainda ocupa uma posição secundária no ensino superior.

No contexto do Quebec, **Josée Charette** (UQAM) et **Corina Borri-Anadon** (UQTR), discutem os limites das políticas de educação inclusiva que visam responder equitativamente às necessidades de todos. Fazem uma leitura crítica da evolução do paradigma da educação inclusiva e do conceito de integração em dois campos educacionais em Quebec: o da educação especial (chamado adaptação escolar) e o da diversidade etnocultural, religiosa e linguística (ERL). Apontam as contradições presentes também nas práticas ditas inclusivas, muitas vezes reprodutoras de dinâmicas de dominação.

Fechando esta primeira parte do Dossiê há o trabalho de **Deborah Schimidt** (UdeM) e **Maurice Tardif** (UdeM), que partem do debate sobre o processo de escolarização de estudantes com dificuldades de aprendizagem ou com transtornos de comportamento na província do Québec (Canadá), para analisar as contradições existentes neste modelo, em relação aos valores de justiça e de igualdade no desenvolvimento de políticas de educação inclusiva.

Na segunda parte do Dossiê, o leitor acessa os trabalhos que contribuem com reflexões a partir dos eixos de **igualdade, equidade e justiça social**. O primeiro texto é de autoria de **Carmem Lucia Eiterer (UFMG)** e **Tatiana Neves da Silva (UFMG)**, que discutem as estratégias de superação das desigualdades e de busca por justiça social, engendradas por um(a) Coletiva de Mulheres Negras - escrito na forma feminina propositalmente pelas autoras - que atua em Belo Horizonte, Minas Gerais. As autoras analisam como essa coletiva afeta (e estimula afetos) entre mulheres, em sua maioria negras, da periferia que passam a se engajar na luta por direitos em seu território. Interessante destacar como as ações do grupo são pensadas no sentido do cuidado e do autocuidado entre mulheres, da potencialização da educação antirracista, da tentativa de diminuição da insegurança alimentar, principalmente no cenário da Pandemia de COVID-19.

De forma semelhante, **Gilene Mendes (UFSB)** e **Carolina Bessa de Oliveira (UFSB)** partem de um estudo de caso sobre a presença de mulheres negras em um sindicato no sul da Bahia para refletir sobre os limites do debate intercultural. As autoras ressaltam a importância da educação enquanto prática política e emancipatória para o acesso e a ascensão de mulheres negras nos espaços deliberativos de centrais sindicais brasileiras, mas ressaltam a necessidade da “educação para a diferença” ser crítica e balizada nos marcadores interseccionais, para que efetivamente possibilite o acesso e a ascensão de mulheres negras nos espaços deliberativos.

**Alessandra Teixeira (UFSB)** e **Paulo de Tássio Borges (UFSB)** também partem de um trabalho de campo realizado ao sul da Bahia, mas têm como foco o debate da infância. Realizaram uma etnografia interseccional entre/com crianças na/da Educação Infantil, procurando compreender os impactos causados nos processos de subjetivação das crianças a partir das relações étnico-raciais e suas interseccionalidades com as questões de gêneros e sexualidades nas instituições de Educação Infantil da rede municipal de Teixeira de Freitas.

Para fechar esta parte do Dossiê, **Marie-Odile Magnan (UdeM)**, **Roberta de Oliveira (UdeM)**, **Kelly Russo (UERJ)**, **Fabiola Melo (UdeM)** e **Catherine**

**Levasseur** (ILOB) discutem as desigualdades inerentes a experiência de estudantes universitários imigrantes e latino-americanos nas universidades do Quebec. Ansiedade, discriminação linguística e algumas pistas sobre como as instituições educativas precisam desenvolver políticas de acolhimento que favoreçam uma maior equidade entre seu público, principalmente aqueles que possibilitem a maior valorização do plurilinguismo e o debate da inclusão no contexto educativo universitário.

Encerrando a coletânea, apresentamos a adaptação escrita da entrevista realizada com **Marta Anadon**, professora emérita da Universidade do Québec à Chicoutimi (UQAC). Nascida na Argentina (chegou a viver alguns anos no Brasil, fugindo da Ditadura Militar), radicou-se no Canadá há mais de 40 anos, onde obteve o seu Ph.D. em 1987 na Universidade de Laval (ULaval). É pesquisadora associada do Centro Interdisciplinar de Formação e Profissão Docente (CRIFPE - <http://www.crifpe.ca/>). Seus trabalhos de pesquisa e suas publicações estão voltados à análise sociopolítica dos fenômenos educacionais, com os processos identitários, as perspectivas qualitativas de pesquisa e as pesquisas participativas (investigação-ação e pesquisa colaborativa). A partir de suas experiências e suas reflexões no diálogo Sul-Norte, Anadon discute as tensões e possibilidades de se estabelecer relações de parceria e complementariedade na produção científica no campo da educação.

Todas as contribuições presentes neste Dossiê têm o mérito de apresentar vários âmbitos e desafios que são enfrentados no debate sobre diversidade e desigualdades na educação, mas também apontam possíveis alternativas a serem tomadas em realidades urbanas cada vez mais diversificadas. Também fortalecem o caráter internacional das universidades envolvidas, discutindo o conceito de periferia, para ampliar suas possibilidades como um lugar de produção de conhecimento e de intervenção social. Nessa perspectiva, a Revista Periferia com este Dossiê, confirma sua preocupação constante em ampliar o diálogo e as diferentes potencialidades do discurso científico na e com as periferias, esperando tornar mais densas as reflexões sobre os temas aqui propostos.